

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1994

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

Kathleen Battle

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

The Philadelphia Orchestra

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

Quarteto Borodin

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

Mstislav Rostropovich

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

La Petite Bande

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

Les Arts Florissants

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

Academy of Ancient Music

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

Noite Francesa

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

New World Symphony

7 de novembro (Série Branca)

8 de novembro (Série Azul)

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

**MSTISLAV
ROSTROPOVICH**

violoncelo

LAMBERT ORKIS

piano

Promoção:



Patrocínio


OCHPE-MAXION

CHIVAS REGAL
A vida é para ser vivida.


Votorantim

 **BANCO ITAMARATI**



MSTISLAV ROSTROPOVICH

Músico de valor incontestável, grande defensor dos Direitos Humanos e da liberdade artística, dispondo hoje de uma discografia que abrange praticamente todo o repertório de obras para violoncelo — muitas delas de compositores contemporâneos a ele dedicadas —, Rostropovich é atualmente uma das mais importantes figuras no universo musical e, sem dúvida alguma, o maior violoncelista vivo.

Nascido a 27 de março de 1927 em Baku na costa oeste do Mar Cáspio, filho de mãe pianista e pai violoncelista, Rostropovich tinha apenas seis anos quando entrou para o Conservatório de Moscou, onde Prokofiev e Shostakovich foram seus professores, e no qual — ele próprio grande pedagogo — também ensinou durante vinte e seis anos, além dos sete que dedicou ao Conservatório de São Petersburgo.

Por ter hospedado Alexander Solzenitzyn em sua casa, defendendo-o pública e veementemente, e protestado abertamente contra as restrições da liberdade cultural e de expressão, Rostropovich e sua família foram exilados em 1974 e perderam suas nacionalidades soviéticas em 78.

O âmbito do sucesso de suas atividades musicais e humanitárias é internacional. Dezenas de

condecorações e medalhas outorgadas por diferentes instituições de diversos países ilustram o curriculum de Rostropovich entre as quais caberia citar o Albert Schweitzer Music Award e o Prêmio de Música da Fundação Ernst von Siemens, anteriormente concedido apenas a Benjamin Britten e Olivier Messiaen. É Membro Honorário das Academia Santa Cecilia de Roma, Academia das Artes e Ciências dos Estados Unidos, Academia Real de Música da Inglaterra e da Academia Real Sueca, além de ser "Fellow" do Royal College of Music de Londres. A lista de medalhas, Chaves de Cidades na Grã-Bretanha, França, Grécia, Japão, Israel, Espanha, Venezuela e Portugal concedidas por suas representações governamentais, além de Doutorados honorários de instituições educacionais do mundo todo incluindo Harvard, Yale e Princeton nos Estados Unidos; Cambridge e Oxford na Inglaterra; e Trinity em Dublin, completa um curriculum dos mais valiosos. Enquanto cidadão russo, também foi condecorado com os mais importantes prêmios daquele país, entre eles o Lenin, o Stalin e o título "Artista do Povo" da União Soviética.

As comemorações pela passagem de seus 60 anos foram das mais eloquentes, indo dos concertos de gala e festivais em Nova York, Washington, Boston,

Londres, Paris e Tóquio, ao lançamento simultâneo de quatro gravações pelo selo Erato: os concertos para violoncelo de Halffer e Penderecki, ambos dirigidos por seus compositores; "Vespers" de Rachmainoff e as 4ª e 7ª Sinfonias de Prokoviev com a Orquestra Nacional da França.

Suas atividades como regente começaram ainda na ex-União Soviética em 1961. Até sua estréia americana em 1975 frente à National Symphony, regeu as orquestras russas e européias. Titular da National Symphony por dezessete anos, da qual acaba de se desligar, Rostropovich transformou este conjunto sinfônico num dos mais renomados, recebendo, por onde tenha passado, elogios e críticas das mais calorosas, quer pelos concertos, como pelas gravações e apresentações pela TV americana. Sob sua direção artística, a National Symphony comissionou várias obras a compositores contemporâneos.

Constantemente requisitado por outras orquestras e salas de concertos, Rostropovich tem sua agenda lotada com anos de antecedência. Só na temporada passada, esteve à frente da Sinfônica de Bamberg junto a Jean Pierre Rampal, que festejava seus 70 anos, e Isaac Stern no Lincoln Center; da Sinfônica de Pittsburgh e da ópera dos Países Baixos além de ter regido também a London Symphony. Como solista, interpretou o Concerto para violoncelo de Dvorak com a Sinfônica de Indianapolis regida por Raymond Leppard, apresentando-se igualmente em recitais pelos Estados Unidos, várias cidades do Japão, em Seul, Hong Kong, Taipei e Singapura.

Com uma discografia que inclui mais de cem títulos como regente, violoncelista e pianista para os grandes selos, as gravações de Rostropovich já receberam todos os importantes prêmios do disco, incluindo o Grammy e o Grand Prix du Disque. Gravou praticamente todo o repertório para violoncelo; além de concertos duplos e triplos e obras solo. Como regente suas gravações incluem a série completa das Sinfonias de Tchaikowsky, "Dame de Pique", "Eugene Onegin", "Iolanta"; as Sinfonias de Dvorak; "Lady Macbeth de Mtsensk" de Shostakovich. Junto à National Symphony Orchestra, Rostropovich gravou os concertos para Piano com Marta Argerich; "Romeo e Julieta" e a Quinta de Shostakovich pela Deutsch Grammophon; o Concerto para Violino de Tchaikowsky com Isaac Stern pela CBS; e a ópera "Boris Godunov". Pelo selo Erato gravou o Concerto para Violoncelo de Dvorak com Seiji Ozawa e a Sinfônica de Boston. Para a Teldec já iniciou um novo projeto que inclui todas as sinfonias de Shostakovich.

O perfeito domínio técnico e musical de seu instrumento, além de suas amizades pessoais com outros compositores levaram vários deles a lhe dedicar inúmeras obras. Foi o caso de Britten que, por exemplo, escreveu para Rostropovich sua

Sinfonia para Violoncelo, a Sonata para Cello e Piano, além das três Suítes para Violoncelo e Orquestra. Outros como Bernstein, Messiaen, Berio, Ginastera, Kachaturian e Dutilleux também deixaram composições a ele dedicadas.

Após ser expulso em 74, Rostropovich só regressou à Rússia em tournée nacional junto à National Symphony em 1990. Nesta ocasião, embora mantendo sua postura política quanto às liberdades individuais, o grande violoncelista russo e sua mulher, a soprano Galina Vishnevskaja, foram recebidos pelas autoridades governamentais recuperando a nacionalidade russa e todos os títulos e premiações que lhes haviam sido retirados por ocasião do exílio.



LAMBERT ORKIS

Lambert Orkis recebeu elogios da crítica internacional como músico de câmara, colaborador de notáveis vocalistas e instrumentistas, solista e intérprete de música contemporânea, bem como executante de instrumentos históricos para teclado.

Desde 1981, vem acompanhando frequentemente Mstislav Rostropovich em suas tournées pela América do Norte, Ásia, Austrália e Nova Zelândia. Por outro lado vem também se apresentando com Anne Sophie Mutter pelos quatro continentes, fato que irá se repetir na presente temporada. Com as sopranos Lucy Shelton e Arleen Auger gravou vários discos para os selos Nonesuch e Virgin Classics.

Como solista, Lambert Orkis já se apresentou com importantes regentes como Mstislav Rostropovich, Gunter Herbig, Rafael Frübeck de Burgos, Vittorio Negri, Leon Fleisher e Kenneth Slowik. Como músico de câmara participa regularmente do Festival de Câmara de Verão da "Library of Congress" e atua junto aos integrantes do "American Chamber Players" com o qual gravou para a Koch International, além de colaborar com membros da National Symphony de Washington, D.C.

Intérprete notável de música contemporânea, foi responsável pelas estréias de inúmeras obras, algumas a ele dedicadas, como foram os casos de vários concertos para piano de George Crumb e

Richard Wernick. A National Symphony pediu a Wernick que escrevesse um concerto para piano e orquestra, igualmente dedicado a Orkis, que o próprio estreou sob regência de Rostropovich no Kennedy Center e no Carnegie Hall em 1991, e na Europa em 1993 com regência do compositor. Simultaneamente, tem sido jurado tanto do Concurso Internacional de Música Americana para pianistas do Carnegie Hall, como no Friedheim Award do Kennedy Center.

Seu interesse por instrumentos históricos tem provocado grandes elogios resultando em grande quantidade de gravações, entre as quais seria preciso mencionar as obras para piano de Louis Moreau Gottschalk, executadas num piano gran concerto Chickering de 1865 para a Smithsonian Collection of Recordings. A Virgin Classics gravou a versão de Lambert Orkis dos Impromptus de Schubert, e mais recentemente os Momentos Musicais e os Impromptus póstumos. Futuramente deve gravar as Sonatas para piano de Beethoven, ao passo que a Sony tem planos para gravar com Amer Bylsma, obras para violoncelo e piano de Chopin e Franchomme, servindo-se mais uma vez de instrumentos de época.

Junto ao trio Castle da Smithsonian Institution tem-se apresentado com grande frequência, gravando inúmeras obras a exemplo do ciclo de trios de Beethoven, além dos de Schubert e obras do repertório de Schumann.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

4ª feira, 20 de julho e 5ª feira, 21 de julho, às 21 horas

RICHARD STRAUSS
(1864 - 1949)

Sonata para violoncelo e piano em fa maior, Op. 6
Allegro con brio
Andante elegiaco
Allegro vivace

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770 - 1827)

Variações Sobre "Ein Mädchen Oder Weibchen"
de "Die Zauberflöte" De Mozart, em Fa Maior, Op. 66

ALESSANDRO MARCELLO
(1684 - 1750)

Adagio do Concerto para oboé e cordas em re menor

CARL MARIA VON WEBER
(1786 - 1826)

Adagio e Rondo (transc. de G. Piatigorsky)

INTERVALO

DMITRI SHOSTAKOVICH
(1906 - 1975)

Sonata para violoncelo e piano em re menor, Op. 40
Moderato - Largo
Moderato con moto
Largo
Allegretto

ASTOR PIAZZOLLA
(1921 - 1992)

Le Grand Tango para violoncelo e piano
(obra dedicada a Mstislav Rostropovich)

Próximas apresentações: LA PETITE BANDE
Regente: Sigiswald Kujiken
Obras de Bach e Vivaldi
29 a 30 de agosto

Richard Strauss (1864-1949)

Sonata para violoncelo e piano em fá maior, Op. 6

Strauss tinha apenas 19 anos, em 1883, quando completou a sua única sonata destinada ao violoncelo. Trabalhara nela, intermitentemente, desde 1880, tomando como modelos partituras de câmara de músicos que, àquela altura, tinha entre os seus prediletos — Beethoven, Brahms e Mendelssohn. Já se notam nessa obra juvenil algumas características do Strauss maduro: segurança formal, desenvoltura na concepção das linhas melódicas, amplo fôlego do lirismo e forte imaginação harmônica. O primeiro movimento, em forma-sonata, alterna climas heróicos e líricos em um trajeto de longo alento. O **Andante** que vem em seguida tem o aspecto de uma "canção sem palavras" à maneira mendelssohniana. O **finale** vive do efervescente diálogo estabelecido entre o violoncelo e o piano.

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Doze variações para violoncelo e piano sobre "Ein Mädchen oder Weibchen" de "Die Zauberflöte" de Mozart, em fá maior, op. 66

Beethoven escreveu uma considerável série de variações para as mais diversas formações instrumentais — da harpa solo à orquestra completa. Algumas dessas variações são obras de circunstância, outras são como que exercícios para colocar a imaginação em movimento. E com duas séries de variações — as "Eroica" e as "Diabelli", ambas para piano — Beethoven chegou a patamares criativos jamais ultrapassados por compositores da posteridade. As variações para violoncelo e piano sobre um tema de Mozart foram publicadas em 1798 e, portanto, pertencem à primeira fase estilística do autor. São variantes curtas e brilhantes sobre a bem humorada ária de Papageno, de A Flauta Mágica, que colocam à prova a flexibilidade de execução desse instrumento de arco.

Alessandro Marcello (1684-1750)

Adagio do Concerto para oboé e cordas em ré menor

Nascido em uma abastada família de Veneza, Alessandro Marcello foi, como seus irmãos Benedetto e Girolamo, um "nobile dilettante" — fazia música como forma de alto entretenimento e não como meio de ganhar a vida. Publicou coleções de cantatas, de concertos e sonatas para violino em que se evidenciavam o extraordinário domínio formal, a engenhosa concepção harmônica e um melodismo dos mais cativantes. Sua obra mais famosa é o Concerto para oboé e cordas em ré menor, conhecido de início pela posteridade em uma transcrição para cravo assinada por J. S. Bach. Durante um bom tempo, esse concerto foi atribuído a Vivaldi e, depois, a Benedetto Marcello. Isso, antes que a descoberta de uma partitura da época

permitisse a autenticação da autoria. Seu admirável **Adagio** tem amplo tema, figurações sincopadas e notas repetidas que cativam a uma primeira audição.

Carl Maria von Weber (1786-1826)

Adagio e Rondo (transcr. Piatigorsky)

Weber é considerado, com muita justiça, o fundador da ópera alemã romântica e nacionalista. Artista desde sempre voltado para o teatro, deve sua glória póstuma a "Der Freischütz", "Euryanthe" e "Oberon". Deixou considerável catálogo em que a maioria dos gêneros musicais é abordada. Entretanto, além de peças concertantes - entre as quais se destacam a *Konzertstück* para piano e orquestra e o Concerto de clarinete —, hoje quase só é lembrado por "Convite à dança", peça pianística brilhantemente orquestrada por Berlioz. *Adagio e Rondo* é um dístico datado de 1811 e destinado, originalmente ao harmocórdio, instrumento que acabara de ser inventado na Alemanha. Sua transcrição para violoncelo feita por Gregor Piatigorsky evidencia a sua escritura fluente e brilhante.

Dmitri Shostakovich (1906 - 1975)

Sonata para violoncelo e piano em ré menor, Op. 40

Quando Shostakovich escreveu a sua Sonata para violoncelo e piano, em 1934, ele era considerado, aos 28 anos, uma das grandes esperanças da arte soviética. Mas, dois anos antes, o Partido havia baixado uma norma segundo a qual "o compositor soviético deveria buscar, através do heróico, do grande e do belo, lutar contra o modernismo subversivo, típico da decadência da arte moderna burguesa". Foi sob essa nova angulação que sua ópera *Lady Macberth* do distrito de Mzensk passou a ser julgada "decadente" e "anti-revolucionária". Tendo diante de si essa ameaça e, em casa, desentendimentos sérios com sua mulher, Shostakovich escreveu sua Sonata febrilmente. Adotando um recorte clássico, compôs essa música alterando com fúria lirismo, sarcasmo, sentimentos opressivos e de júbilo. A partitura, de dimensões por assim dizer sinfônicas, é um impressionante documento que mostra as agruras de um artista vivendo em um regime totalitário, mas que nem por isso deixa de dar o seu testemunho como indivíduo dono de gênio.

Astor Piazzolla (1921 - 1992)

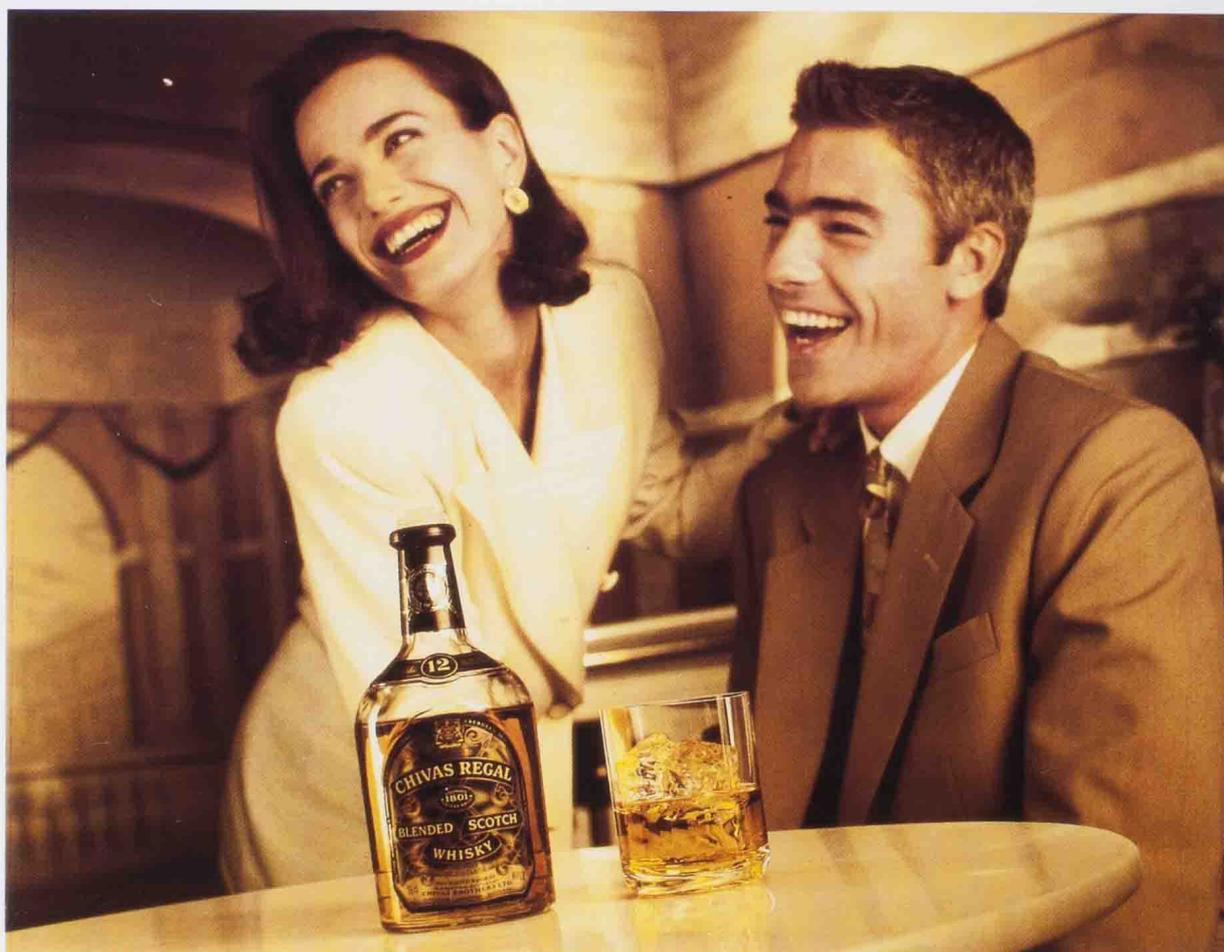
Le Grand Tango para violoncelo e piano

Aluno de Alberto Ginastera (harmonia, fuga, composição), de Hermann Scherchen (regência) e Nadia Boulanger (composição), Astor Piazzolla desenvolveu, a partir da década de 1950, carreira de músico popular. Voltando-se para um dos gêneros mais característicos de seu país, o tango argentino, revolucionou-o. Seus instrumentos prediletos sempre foram o piano e o **bandoneón** — pequena

Hoje não é seu aniversário.

Mas, se mesmo assim você vai tomar

Chivas Regal, parabéns.



A vida é para ser vivida.

CHIVAS REGAL



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.

harmônica de uso corrente no tango — e foi a partir deles que estruturou seus conjuntos e orquestras com os quais passou a ser conhecido na Argentina como "o rei do tango". A música de dança e a canção sempre estão muito presentes nas composições de Piazzolla, recheadas que elas estão de forte sentimento rítmico e de notável presença melódica. Explorou esse filão com as armas que recebera no seu aprendizado erudito, dando uma dimensão mais refinada e culta à música popular de seu país. Le Grand Tango que dedicou a Mstislav Rostropovich tem exatamente essa intensidade expressiva resultante do hábil e inspirado manejo de materiais populares, levado a cabo por música de sólida formação clássica.



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

A Iochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



seguros, serviços financeiros,



informática,



celulose e papel.


IOCHPE-MAXION

E divide o melhor do talento musical com você.